

Terceiro encontro de olhares sobre Museus, Turismo e Sociedade

Editorial

Dossiê Número 3 "Museus, Turismo e Sociedade" da RITUR

Temos a honra e o prazer intelectual de apresentar mais um número especial da Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR sob a temática “Museus, Turismo e Sociedade”, seu décimo nono número.

Desde seu lançamento em 2010, a RITUR tinha publicado quatro números especiais, sendo que dois deles voltados à temática “Museus, Turismo e Sociedade”, seus Dossiê Número 1 e Dossiê Número 2, lançados respectivamente nos anos de 2014 e de 2015.

Este novo número especial da RITUR do ano de 2017, denominado Dossiê Número 3 "Museus, Turismo e Sociedade", é forjado mais uma vez pela iniciativa conjunta, intercontinental e transnacional, da Rede de Pesquisa e (In)Formação em Museologia e Patrimônio (REDMUS) da Universidade Federal da Paraíba (Brasil), do Instituto de História Contemporânea - Grupo de Investigação Ciência, Estudos de História, Filosofia e Cultura Científica (IHC-CEHFCi) da Universidade de Évora (Portugal), bem como do Programa de Doutorado em História e Filosofia da Ciência com Especialidade em Museologia desta universidade portuguesa – como organizadores da publicação –, do Observatório Transdisciplinar de Pesquisas em Turismo da Universidade Federal de Alagoas (Brasil) e da Facultat de Turisme e do Laboratori Multidisciplinar de Recerca en Turisme da Universitat de Girona (Espanha), por meio da articulação e colaboração entre as instituições e docentes pesquisadores envolvidos.

Como nos dois primeiros dossiês lançados sobre a temática, a proposta deste Dossiê Número 3 é contribuir para as diversas áreas dedicadas a reflexões sobre os espaços museais e o conhecimento museológico, enfocando, sobretudo, uma perspectiva a partir do Turismo. Aqui serão encontradas muitas análises sob dimensões sociais, antropológicas, históricas, políticas e econômicas, evocando, transversalmente, os conceitos de cultura, memória, patrimônio e educação na constelação das relações entre museus, turismo e sociedade apresentadas pelos autores e não presentes nos Dossiê Número 1 e Dossiê Número 2.

O presente Dossiê, que conta com autores consagrados nacionais e internacionais, pesquisadores, professores e coordenadores de programas de pós-graduação, alguns com reconhecidos cargos públicos de direção e de representação institucional em organismos de classe – do Brasil, Espanha e Portugal, advindos das áreas da Museologia, Patrimônio e Turismo, em acordo com o objetivo da RITUR de

promover diálogos, compartilhamentos e difusão do conhecimento a partir do que é produzido na América Latina e Europa Ibérica –, é composto por treze artigos.

Abrindo o Dossiê, o primeiro artigo, intitulado **Reflexões sobre Museus, Turismo, Patrimônio e Sociedade**, de Teresa Cristina Moletta Scheiner (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil), trata de interfaces entre museus, turismo, patrimônio e sociedade, com ênfase nos aspectos contraditórios das narrativas sobre o tema, elaboradas por diferentes autores institucionais em âmbito local, nacional, regional e global. Apresenta resumidamente as relações entre cultura e valor patrimonial, sobretudo após o advento das tecnologias da informação e comunicação. Analisa brevemente os vínculos entre museus e turismo cultural, especialmente o turismo de massa e comenta as ressonâncias das estratégias mundiais no campo do patrimônio e dos museus sobre a atividade turística, nas últimas três décadas.

O segundo artigo, intitulado **Museus, Turismo e Sociedade – uma reflexão**, de Alexandra Rodrigues Gonçalves (Universidade do Algarve, Portugal), discute a relação entre museus, turismo e sociedade partindo da noção que existem novos paradigmas aos quais os museus não podem permanecer indiferentes. Tendo por base investigação desenvolvida nos museus portugueses do sul apresentam-se evidências empíricas destas questões. As exigências da sociedade pós-moderna têm ditado uma nova forma de estar dos indivíduos. Propõem-se algumas orientações para os museus que deem resposta a uma experiência de visita que possa corresponder à realização de quatro funções essenciais: Educação, Entretenimento, Emoção e Experimentação (4 E's da experiência museológica).

O terceiro artigo, intitulado **La ciudad-museo como referente turístico y cultural: el caso de la ciudad de Salamanca**, de Francisca Hernández Hernández (Universidad Complutense de Madrid, Espanha), analisa até que ponto podemos considerar cidades históricas como referências turísticas e culturais, tratando especialmente da cidade de Salamanca na Espanha. Parte da função que desempenham as cidades declaradas Patrimônio da Humanidade, como essas são consideradas cidades-museus e como elas se têm convertido em um atrativo de turismo cultural. Discute a exigência das cidades-museus de possuírem um plano de gestão que sirva como instrumento para melhor conservação e valorização do patrimônio material e imaterial, levando em conta o objetivo principal de prestar melhor serviço possível aos habitantes, favorecendo sua qualidade de vida.

O quarto artigo, intitulado **Circuitos museais para a visita crítica: descolonização e protagonismo indígena**, de Marília Xavier Cury (Universidade de São Paulo, Brasil.), pauta-se em questões para observação e reflexões, apresentando alguns museus nacionais, estaduais, universitários e indígenas, como convite à visita crítica de exposições museais. Afirma que o museu e a Museologia têm acertos com os indígenas no Brasil, isto pois, por mais de um século os indígenas são representados nas instituições museais sob a tutela colonialista, posição a ser alterada emergencialmente, a responder às demandas dos povos indígenas do Brasil quanto à autonomia e soberania indígenas para a construção de suas histórias, memórias e relações sociais. Assim, o museu vem se instrumentalizando com ações colaborativas para a indigenização da instituição, descolonizando-a. Isso alcança tanto o modelo clássico de museu quanto o museu indígena, mesmo que de formas distintas, mas complementares.

O quinto artigo, de autoria de Fernando Paulo Oliveira Magalhães (Instituto Politécnico de Leiria da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Portugal), intitulado **O centro histórico de Lisboa enquanto ecomuseu: construindo pontes**

entre os turistas, os locais e o patrimônio, apresenta a aplicação do conceito de Ecomuseu ao Centro Histórico de Lisboa, Portugal, como uma estratégia que serve para uma partilha frutífera de experiências entre os diversos atores sociais que passaram a frequentar o espaço, que não está isento de conflitos, evitando-se dessa forma, a emergência de tensões. Ao mesmo tempo, é apresentada uma visão crítica sobre conceitos como tradição e autenticidade, tantas vezes mal entendidos. O crescimento do turismo, com particular incidência na zona histórica de Lisboa, tem-se revestido de aspetos positivos, quer qualitativos, quer quantitativos. Na verdade, o Centro Histórico de Lisboa tratava-se de uma zona degradada e abandonada, povoada por edifícios históricos em ruína e em risco de perda irreversível. Muitos desses prédios tornaram-se locais de toxicodependência e passaram a ser habitados e frequentados por toxicodependentes. Graças ao interesse que o Centro Histórico de Lisboa tem despertado junto de turistas, ele atualmente está sendo recuperado massivamente.

O sexto artigo, intitulado **Museos y participación en destinos turísticos: dinámicas de sostenibilidad**, de Héctor Moreno Mendoza (Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, Espanha) e Agustín Santana Talavera (Universidad de La Laguna, Espanha), tem como objetivo explorar a implicação de diferentes agentes na gestão e desenvolvimento dos museus na participação em destinos turísticos. Consideram-se como casos de estudo, com diferentes modelos de gestão, um museu com gestão pública (Museo y Parque Arqueológico Cueva Pintada) e uma instituição cultural não-governamental (Proyecto Cultural de Desarrollo Comunitario de La Aldea), na Ilha de Gran Canaria, Espanha. Procura estabelecer a importância dos diferentes atores reais e potenciais na gestão dos museus, a participação da sociedade na melhoria do patrimônio e decisões públicas e a inclusão social e sua capacidade para alcançar a sustentabilidade.

O sétimo artigo, intitulado **Políticas de Educação Patrimonial: Considerações sobre as Casas do Patrimônio em Alagoas, Brasil**, de Silvana Pirillo Ramos (Universidade Federal de Alagoas, Brasil) e Greciene Lopes dos Santos (Universidade Federal de Alagoas, Brasil), tem como objetivo promover reflexões sobre as políticas de Educação Patrimonial no Brasil e o planejamento, desenvolvimento e gestão do Programa Casas do Patrimônio, centrando-se em uma análise de sua situação atual no Estado de Alagoas. Em 2017, um total de 26 Casas do Patrimônio espalhadas em 15 estados brasileiros se constituem em instrumentos estratégicos de implementação da política de Educação Patrimonial no país e têm como proposta fomentar a interlocução entre Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, a sociedade civil e o poder público. São espaços para construção de caminhos para, salvaguarda, valorização e usufruto do patrimônio cultural, incentivadores da democratização do processo de patrimonialização dos bens culturais.

O oitavo artigo, intitulado **A Casa Velha como espaço de memória: a musealização no espaço rural**, de Susana de Araújo Gastal (Universidade de Caxias do Sul, Brasil), Ana Maria Costa Beber (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil) e Viviane Rocha (Universidade de Caxias do Sul, Brasil), tem como objetivo discutir a presença de museus, quer se deem como espaços museológicos ou mesmo lugares de memória, no contexto do que vem sendo tratada como as multifuncionalidade e pluriatividades associadas ao rural. Entre eles, coloca-se o turismo e o patrimônio como vetores de desenvolvimento local econômico, social e cultural. Consideram-se as mudanças no âmbito da pós-modernidade em termos de trato com a memória, a cultura e o patrimônio, e o relato de experiência associada à museologização de uma propriedade - a “Casa Velha” – herança do legado da imigração itálica no município de

Ijuí, no Rio Grande do Sul, Brasil. Como resultados, encaminha-se o reforço à importância de se considerar valores memorialísticos afetivos e simbólicos presentes no patrimônio material e imaterial, tanto em termos de espaço arquitetônico como de objetos e processos a eles associados, como sua inserção nas pluriatividades demandadas e consagradas em neoruralidades, na sua contribuição ao desenvolvimento local, no caso em estudo, em médio prazo.

O nono artigo, intitulado **Museu, turismo e preservação: o caso do Museu do Recolhimento dos Humildes**, de José Claudio Alves de Oliveira (Universidade Federal da Bahia, Brasil) e Alessandra Ramos da Silva (Faculdade de Tecnologia e Ciências, Brasil), apresenta o Museu do Recolhimento dos Humildes como um dos grandes agentes fomentadores da preservação do patrimônio e como fonte de atratividade do turismo em Santo Amaro, cidade do Recôncavo da Bahia, Brasil. Demonstra a importância deste museu como catalizador de manifestações culturais históricas que podem ser preservadas para o contexto histórico da cidade e para o engrandecimento do turismo local e regional. O artigo é um recorte atualizado da monografia “A valorização e o resgate do Patrimônio Histórico-Cultural de Santo Amaro a partir da revitalização do Museu do Recolhimento dos Humildes”.

O décimo artigo, intitulado “**Mas que mundo é este?**”, ou de como tem de ser diferente a divulgação das práticas de fruição cultural para os turistas *millennial* – um estudo de caso pensando nos museus, de Cândida Cadavez (Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Estoril, Portugal), tem como objetivo analisar o modo como a plataforma oficial do Turismo de Portugal I.P. se terá reajustado de forma a ir ao encontro dos viajantes *Millennials* e de tudo o que esta designação encerra em termos de práticas turísticas e de socialização pensando nos museus. Os mercados, em geral, e o mercado turístico, em particular, assistem de momento a uma natural renovação dos elementos que os compõem. Analisa como os turistas que alimentam os novos mercados apresentam uma série de particularidades que os distingue daqueles que os antecederam e que têm de ser tidas em consideração, de modo sério, por todos os *stakeholders* turísticos. Por fim, questiona como se atrai este novo mercado e o que deve ser alterado.

O décimo primeiro artigo, intitulado **Tendências temáticas na produção científica em Museologia no Brasil**, de Luciana Ferreira da Costa (Universidade Federal da Paraíba, Brasil), tem como objetivo identificar as temáticas da produção científica em Museologia no Brasil com base na análise de artigos em periódicos de acesso aberto no arco cronológico de 2006 a 2016. Evidencia as temáticas por meio de categorias determinadas a partir do título, resumo e, principalmente, do conteúdo completo dos artigos que integram o *corpus* documental de análise formado por 182 artigos. Os resultados apontam que a produção científica analisada se enquadra em 19 categorias temáticas. Conclui que a produção científica analisada se guia por questões que se encaixam no Quadro Geral da Disciplina Museológica delineado pelo Comitê Internacional para a Museologia do Conselho Internacional de Museus, mas que também se apresenta em compasso com as tendências centrais da Museologia do século XXI.

O décimo segundo artigo, intitulado **Do turismo aos museus, com passagem pela cultura**, de Manuel de Azevedo Antunes (Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Portugal), discute a espécie humana como naturalmente viajante na relação entre turismo, museus e cultura. Daí que os seres humanos se tenham dispersado por todos os continentes e continuem a fazê-lo, tentando, mesmo, para fora do espaço do planeta Terra. Pelos motivos mais diversos: militares, religiosos, desportivos, de

negócios, de estudo, de lazer, enfim, turísticos. Foi só a partir da Idade Moderna que apareceu o turismo propriamente dito, o que implicou a emergência de um determinado tipo de viagem, que se tem desenvolvido até aos nossos dias, de múltiplas formas, com estruturas e organizações apropriadas, fomentando, além do mais, no atual momento da globalização, o relacionamento entre povos e a interpenetração de culturas, onde os museus desempenham um importante papel.

E, por fim, fechando o Dossiê, o décimo terceiro artigo, intitulado **Lo Sagrado en el museo: más allá del objeto literal**, de Neus Crous Costa (Universitat de Girona, Espanha), Sílvia Aulet Serrallonga (Universitat de Girona, Espanha) e Maia Kanaan Amat (Departamento de Cultura de la Generalitat de Catalunya), apresenta uma reflexão sobre um tema, para as autoras, pouco ou nada tratado até o momento desde o ponto de vista acadêmico: como deve se apresentar em um museu um artefato religioso para que o público geral compreenda sua dimensão cultural-sagrada? No artigo, algumas das questões que se abrem como vias de reflexão e investigação incluem a natureza dos próprios objetos e a importância do contexto para o que foram criados, a interpretação nos museus, a ética museológica e o turismo como agente para o diálogo intercultural.

Agradecemos mais uma vez ao Comitê Editorial da RITUR, aos professores Alan Curcino Pedreira da Silva, que como Editor Gerente da revista nos possibilitou grande contribuição à organização e edição deste Dossiê Número 3, bem como aos Editores Científicos Silvana Pirillo Ramos e Lluís Mundet i Cerdan, a todos pela confiança em nosso trabalho. Ademais, de modo especial, agradecemos aos autores que nos brindaram com suas competentes e significativas colaborações para a concretização desta continuidade deste Dossiê Número 3 da RITUR, colaborações estas que certamente se constituem material de referência para reflexões sobre Museus, Turismo e Sociedade em continuidade ao material publicado no Dossiê Número 1 e no Dossiê Número 2 acerca da temática tão atual e necessária.

Como o mais novo número especial da RITUR, que este seja estímulo e reflexo de muitos números especiais outros a serem publicados pela revista e que todos tenham uma profícua leitura!

Aproveitamos para desejar boas festas de fim de ano e um excelente ano de 2018 a iniciar!

Évora, Portugal, 22 de dezembro de 2017.

As Editoras do Dossiê Número 3 "Museus, Turismo e Sociedade" da RITUR

Luciana Ferreira da Costa
Doutora em História e Filosofia da Ciência com Especialidade em Museologia pela
Universidade de Évora, Portugal. Professora do Departamento de Ciência da
Informação da Universidade Federal da Paraíba, Brasil.
lucianna.costa@yahoo.com.br

Maria de Fátima Nunes
Doutora em História Cultural Moderna e Contemporânea pela Universidade de Évora,
Portugal. Professora Catedrática da Universidade de Évora, Portugal.
mfn@uevora.pt